

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

**PREVALÊNCIA DA BRUCELOSE SUÍNA NO BRASIL E SEUS IMPACTOS EM  
SAÚDE PÚBLICA**

Jeicimara Vilela Rezende Vianna <sup>1</sup>

Laura Cristina Gomes Vilela <sup>1</sup>

Nathielly Silva Zatt <sup>1</sup>

Vitória Carvalho Silva <sup>1</sup>

Eric Mateus Nascimento de Paula <sup>2</sup>

A Brucelose Suína é uma doença infectocontagiosa crônica, e tem como agente etiológico a bactéria *Brucella suis*. O agente é caracterizado por pequenos cocobacilos, gram-negativos, não capsulados, sem capacidade de locomoção e de formar esporos, e intracelular facultativo. No Brasil, a doença é preferencialmente contemplada no Programa Nacional de Sanidade Suídea por ser uma doença de caráter de alta difusão podendo causar grandes perdas econômicas, consequências sanitárias graves e grandes problemas no comércio internacional, por estar inclusa na lista da Organização Mundial de Saúde Animal, além de ser um perigo a saúde das pessoas que tem contato com os animais, e para os próprios consumidores. A finalidade do estudo feito é mostrar como a doença está sendo erradicada na suinocultura, devido as normas de bioseguridade, e sua consequência na saúde pública, por se tratar de uma doença zoonótica. Este é um trabalho de revisão bibliográfica, onde os dados foram coletados em artigos científicos. A principal forma de entrada da *B. suis* é pela introdução de animais infectados nos plantéis, sendo a transmissão via venérea de grande importância, podendo ainda que haja transmissão por meio de fetos abortados, leite, ingestão de alimentos e água contaminados, sendo a principal porta de entrada o trato digestivo e reprodutor. A brucelose suína pode causar várias alterações clínicas como: abortamento repentino nas porcas em gestação, inflamação nas articulações, nos reprodutores pode causar inflamação nos escrotos e inflamação testicular, em geral pode desenvolver paralisia dos membros posteriores, artrite e osteomelite. A doença, nos humanos, ocorre pela exposição ocupacional a *Brucella spp* em

<sup>1</sup> Discente de Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: nathiellyzatt@gmail.com

<sup>2</sup> Docente de Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

abatedouros, frigoríficos, manipulação e/ou consumo de carne ou de produtos derivados. É conhecida como Febre de Malta, febre ondulante, febre do mediterrâneo ou doença das mil faces. A Brucelose Suína teve uma redução considerável na sua prevalência devido à exploração e tecnificação comercial da espécie. O último caso registrado aconteceu no estado do Piauí em 2015 em apenas 1 animal, segundo informações do MAPA, já em Goiás o último caso relatado aconteceu em 2004, em animal criado em sistema extensivo. Se constatado a doença em determinada propriedade, a notificação é obrigatória. O tratamento não é permitido no Brasil e o sacrifício sanitário de animais positivos é obrigatório. Para o controle da brucelose suína é necessário testar animais recém-adquiridos, fazer os testes sorológicos a cada três meses, descartar os animais positivos, fazer higienização dos bebedouros e comedouros dos animais e fazer a desinfecção de todas as instalações. Através das informações coletadas, foi possível ter um melhor conhecimento sobre a brucelose suína, concluindo que é uma doença de baixa prevalência, porém com uma grande capacidade de disseminação, sendo assim, a melhor forma de evitar a doença é adotar medidas de prevenção e controle da doença através de medidas sanitárias.

**Palavras-chave:** *Brucella suis*. Zoonose. Suínos. Abortamento. Infectocontagiosa.